

Reportagem Especial

VÍDEO NA INTERNET

Abuso contra mulher no Transcol

Passageiro filmou homem se encostando em mulher dentro do ônibus e vídeo foi parar na internet, visto por mais de 100 mil

Aline Nunes
Eliane Proscholdt

Para quem anda diariamente de ônibus, uma situação é recorrente e provoca indignação: homens se aproveitando do transporte lotado para se “esfregar” em mulheres. No Estado, um passageiro fez um flagrante e filmou o abuso contra uma vítima no Transcol.

A imagem está circulando num site de compartilhamento de vídeos na internet e já foi acessada por mais de 100 mil pessoas.

No texto que acompanha o vídeo, o passageiro comenta que o episódio aconteceu em um ônibus do Sistema Transcol, em Vitória.

Em tempos de tecnologia cada vez mais avançada, flagrar uma conduta inadequada em ambientes públicos fica cada vez mais comum. Mas, o material encontrado na internet mostra que muitos não estão preocupados se a atitude é imoral ou ilegal.

Há vários vídeos em ônibus, metrô e filas revelando homens em comportamento impróprio, expondo suas vítimas a situação constrangedora.

O delegado José Luiz Pazetto, titular do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vitória, ressaltou que quem for flagrado nessa conduta pode ser punido.

Pazetto disse que trata-se de uma contravenção, prevista em legislação específica. Está no artigo



TRANSCOL lotado: elas reclamam de homens que se aproveitam da situação. “É assédio sexual”, diz passageira

61, que prevê punição a quem “importunar alguém em lugar público ou acessível ao público de modo ofensivo ao pudor”. A pena, para esses casos, é de multa, segundo Pazetto.

O Sindicato das Empresas de

Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus) informou, por meio da assessoria, que desconhece o vídeo.

A entidade garantiu que nunca recebeu reclamações ou denúncias sobre o comportamento ina-

dequado de passageiros.

Além disso, o sindicato observa que as imagens da internet não identificam o ônibus como sendo do Transcol, embora o autor do vídeo faça essa referência.

No sistema metropolitano, a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb) afirmou, por meio da assessoria, que não dispõe de queixas sobre conduta imprópria de usuários.

Nas ruas, passageiras admitem serem vítimas de abuso nas viagens, mas mostraram-se surpresas com a possibilidade dos flagrantes estarem sendo gravados.

As mulheres defendem uma punição. “Isso é assédio sexual e moral, na minha avaliação”, disse uma dona de casa de 39 anos.



JUSSARA MARTINS - 24/03/2009

O DELEGADO
José Luiz Pazetto diz que quem for flagrado abusando de mulheres em ônibus pode ser punido com pagamento de multa

RELATOS NOS ÔNIBUS



“Tem um tarado no ônibus”

Diante de um constrangimento, uma dona de casa de 39 anos não pensou duas vezes e gritou: “Abre caminho que tem um tarado no ônibus querendo acabar de fazer o que começou”.

Ela viajava sentada em um ôni-

bus, em uma linha de Cariacica, mas, ao ver uma amiga doente, cedeu o lugar e ficou em pé.

“O cara ficou se esfregando em mim. É falta de respeito e nós mulheres não podemos nos calar. Ele desceu no próximo ponto”, disse.



Cobrador já flagrou casos

O cobrador Atila Rodrigues da Silva, 25 anos, contou que já flagrou vários casos de passageiros se aproveitando das mulheres, especialmente nos horários de pico.

Há 15 dias ele viu um homem se esfregando na mulher durante 15

minutos, em média.

“Dá vontade de alertar, mas a gente fica sem graça, pois é uma situação delicada. Acho que a passageira, que estava perto da roleta, não percebeu as investidas do passageiro”, contou o cobrador.

Superlotação facilita ação de homens aproveitadores

Na opinião das passageiras, motoristas de ônibus e cobradores, a superlotação facilita a ação dos homens abusados.

Relatos de quem vive esse drama dão conta de que os casos ocorrem com maior frequência nos horários de pico.

Só que as pessoas que se deparam com esse comportamento nem sempre têm coragem de mostrar o rosto. As mulheres, por vergonha e medo da exposição. Os profissionais que trabalham nos ônibus, por receio de represálias.

Ao falar sobre o assunto, um motorista de 45 anos até traçou o perfil de homens que têm o hábito de “partir para o ataque”. Ele disse que a maioria tem entre 30 e 50 anos.

Já o perfil das vítimas foi descrito por um cobrador de 29 anos. Ele disse que 80% são jovens.

“Normalmente elas estão em pé e os caras param atrás. Mas também há casos com mulheres que estão sentadas do lado do corredor”, afirmou.

Diferentemente da maioria, há quem prefira colocar a boca no trombone, segundo ele.

Indignada, uma mulher que aparentava ter 45 anos perguntou se o passageiro tinha terminado de se esfregar, pois iria descer no próximo ponto, contou o cobrador.

“Ele ficou sem graça e disse que não estava fazendo nada. O ônibus estava lotado e todos olharam para ele.”

Mesmo com a ocorrência sendo tão frequente para quem utiliza os sistemas de transporte coletivo municipal ou Transcol, as vítimas não têm o hábito de denunciar.

Tanto que as empresas e os órgãos gestores afirmam não ter no ranking de reclamações casos de abuso. A superlotação, no entanto, figura entre as principais queixas recebidas.

RECLAMAÇÕES

Queixa contra vendedor

➤ **SUPERLOTAÇÃO É A QUINTA** causa de reclamação nos ônibus do Sistema Transcol, conforme levantamento ao longo do ano de 2009. A principal queixa é recusa de embarque.

➤ **NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA**, lidera o ranking a falta de linha para alguns bairros.

➤ **ENTRE OS PASSAGEIROS**, nas ruas e ônibus, também são recorrentes as queixas devido a som alto, vendedores ambulantes, pedintes e pessoas com excesso de bagagem, atrapalhando a circulação.

Fonte: Ceturb e Prefeitura de Vila Velha

VÍDEO NA INTERNET DJ 20644-2

Câmeras a partir do mês que vem

Todos os ônibus do Sistema Transcol vão operar com câmeras instaladas, a partir do mês que vem, para inibir irregularidades e até crimes.

Os equipamentos já começaram a ser implantados, mas estão em fase de testes, enquanto os funcionários são treinados para o video-monitoramento.

Todos os 1.657 veículos da frota vão ter câmeras. Cada ônibus convencional, modelo padron, vai ter três equipamentos, porém com cabeamento para instalar mais uma, se houver necessidade.

Os micro-ônibus, seletivos e veículos do programa Mão na Roda vão ter duas e os ônibus articulados, quatro câmeras.

“Os equipamentos têm a função de inibir atos de violência, como assaltos, e colaborar para aumentar a segurança dos passageiros e colaboradores que utilizam o transporte coletivo”, destacou o Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus), por meio da assessoria de imprensa.

“Para isso, os equipamentos estão posicionados em pontos estratégicos e os colaboradores estão recebendo treinamento”, acrescentou a entidade.

A partir do momento que o serviço começar a funcionar, as imagens captadas de ocorrências como agressão, assalto e pulo de roleta vão ser encaminhadas à polícia para que, dessa maneira, possam ser tomadas providências.

AÇÃO

Em Vitória, as linhas municipais já têm câmeras instaladas. O coronel Carlos Jaime De Angeli, secretário-geral do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes), disse que também espera a ação policial para reduzir as ocorrências.

“Esse material serve para nos subsidiar e verificar a situação real no sistema. Assim, tomamos decisões como, por exemplo, disponibilizar as imagens para a polícia que, se tiver interesse, pode investigar”, comentou.

Além das câmeras instaladas na área entre cobrador e o motorista, De Angeli falou que há perspectiva de também de colocar equipamentos no fundo dos ônibus.

No município de Vila Velha, a frota também dispõe de câmeras, segundo o secretário de Transportes e Trânsito, Bruno Lorenzutti, mas não há muitos registros de irregularidades.



JOVENS que admitiram pular a roleta em ônibus: “A gente faz hora com o cobrador”, disse um deles

Pular roleta é o maior problema

Um dos principais problemas enfrentados pelas empresas de ônibus refere-se aos passageiros que pulam a roleta.

O comportamento provoca evasão de receita e acaba influenciando no valor da tarifa para o usuário que paga corretamente.

Nos ônibus de Vitória, as câmeras já instaladas revelam esse quadro. “Pular roleta é o que mais registramos nas imagens”, contou o coronel Carlos Jaime De Angeli, secretário-geral do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes).

Um grupo de estudantes da rede pública confessou, na tarde de ontem, que pula a roleta, porém sem

uniforme. Eles estavam em um ponto de ônibus.

Um deles, de 22 anos, disse que não tem coragem de pular sozinho. “Só pulo quando estou em um grupo, geralmente de 10 colegas”, revelou o estudante, que não quis ser identificado.

Ele admitiu que faz isso por “pular curtidão”. “A gente faz hora com o cobrador”, contou.

Questionado sobre o comportamento dos passageiros, ele respondeu: “A gente percebe que as pessoas ficam com medo, mas eu só faço isso por bagunça, geralmente para ir à praia. Tem até comunidade na internet de quem já pulou a roleta e de quem gostaria

de pular”.

Uma adolescente de 15 anos também confessou que já pulou a roleta para ir à casa do namorado, na Serra. “Ele me deu só uma passagem e pulei a roleta”, contou.

Já um outro adolescente, de 17 anos, admitiu que pulou a roleta durante dois meses, mas por necessidade.

“Minha mãe estava internada em um hospital de Vila Velha com pneumonia crônica e, como não tinha dinheiro de passagem, entrava no ônibus e explicava a situação para o motorista e cobrador. Pedia para pular a roleta e eles deixavam”. Infelizmente minha mãe morreu”, contou o jovem.



PASSEIRA de ônibus ouve som no modo alto-falante do celular

Lei do silêncio é ignorada

Na lista das queixas de passageiros, o som alto durante as viagens é um dos destaques. Na capital, uma lei que proíbe tocar música e similares, no modo alto-falante, em transportes coletivos, entrou em vigor no início do ano, mas é ignorada por muitos usuários.

Basta dar uma circuldada nas ruas e dentro dos ônibus para ouvir relatos de quem admite que adora viajar ouvindo música alta.

No repertório, pagode, sertanejo, funk, rock e até música gospel.

Com 15 anos, uma estudante que cursa o 1º ano do ensino médio em uma escola da rede pública de Jardim Camburi, em Vitória, revelou ontem que já foi chamada atenção dentro do ônibus.

“Eu adoro ouvir funk, pagode e rock quando estou indo para a escola ou para casa. Mas sei que as pessoas não gostam. Várias já

olharam com cara feia”, contou a estudante.

Indagada se ela sabe que isso é proibido em Vitória, ela respondeu: “Se é, nunca fui informada e sequer abordada. Deveriam divulgar mais e também fiscalizar”.

Em Vila Velha, a legislação sobre transporte e trânsito no município está sendo revista, já que o texto original é de 1975.

O secretário municipal da pasta, Bruno Lorenzutti, afirmou que vários aspectos estão sendo avaliados por uma comissão técnica que deverá estabelecer normas mais atuais para o transporte.

Um dos pontos que Lorenzutti admitiu analisar também é o que trata do som alto.

A expectativa do secretário é de que, em até 90 dias, o estudo esteja concluído para apresentação de um projeto de lei.

NOVA TÁTICA

Até pulo pela janela

Pular roleta já não é a única alternativa usada por passageiros que não querem pagar passagem.

Um cobrador de 29 anos, que pediu para não ter seu nome revelado, contou que a nova tática é pular a janela.

“Eles fazem pezinho para entrar no ônibus. Para desembarcar, pulam tranquilamente. Isso ocorre nos finais de semana. Eles embarcam no Bonfim e descem na Praça dos Namorados (Vitória).”

O cobrador disse que nem as câmeras nos ônibus inibem a ação.



FALA, LEITOR!



GEOVANA KAPICHE, 37 anos, subgerente

“O barulho de som incomoda bastante, especialmente à noite, pois a gente sai do serviço e busca silêncio na volta para casa”



ELIENE DA SILVA CELESTINO, 44, conferente

“Não gosto muito de ambulantes insistentes nos ônibus. Também não acho legal som alto, independente do ritmo”



ELIANE OLIVEIRA SILVA, operadora de caixa

“Uma coisa que não agrada muito são os pedintes nos ônibus. Eles passam até bilhetinhos ou falam alto. Às vezes eu ajudo”